



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS DE LARANJEIRAS
DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA



OH LARANJEIRAS! POR QUEM OS SINOS DOBRAM?

Autora: Luana Kitéria Silveira de Oliveira

Orientadora: Priscila Maria de Jesus

Resumo: O presente artigo busca analisar o ofício de sineiro e o objeto sino enquanto patrimônio contextualizados através dos dobres dos sinos na cidade de Laranjeiras-SE, no século XXI. Relaciona essa profissão e objeto com uma parcela dos cidadãos laranjeirenses, entendendo e correlacionando a história do ofício, a linguagem dos sinos e a cultura imaterial que existe por trás de toda liturgia que atravessa o tempo e une diversas pessoas. Por objetivo busca-se compreender que tanto os dobres e toques dos sinos quanto a profissão de sineiros devem se tornar cada vez mais reconhecidos, além de serem preservados e valorizados por todos que entrem em contato de alguma maneira com eles. Por metodologia optou-se pela abordagem qualitativa, para compreensão do fenômeno, além da revisão bibliográfica como ferramenta complementar. A pesquisa buscou analisar a importância da profissão de sineiro enquanto patrimônio imaterial, além disso a pesquisa visa identificar e elencar os principais fatores que influenciaram o ofício de sineiro e os dobres/ toques e repiques dos sinos da cidade de Laranjeiras a serem registrados.

Palavras-Chave: Laranjeiras; Patrimônio Imaterial; Memória; Sinos; Sineiros.

Abstract: This article seeks to analyze the bell ringer's craft and the bell object as a heritage contextualized through the bell tolls in the city of Laranjeiras-SE in the 21st century, relating this profession and object with a portion of the citizens of Laranjeiras, understanding and correlating the history of the craft, the language of bells and the immaterial culture that exists behind every liturgy that crosses time and unites diverse people. Buca also understands that both the tolls and tolls of bells and the profession of bell ringers must become increasingly recognized, in addition to being preserved and valued by everyone who comes in contact with them in some way. In terms of methodology, a qualitative approach was chosen to understand the phenomenon, in addition to the literature review as a complementary tool. The research sought to analyze the importance of the bell ringer profession as an intangible heritage, in addition the research aims to identify and list the main factors that influenced the bell ringer's craft and the tolls / rings and peals of the bells of the city of Laranjeiras to be registered.

Keywords: Laranjeiras; Intangible Heritage; Memory; Bells; Bell ringers.

1. Introdução

Ao se analisar o ofício de sineiro e o sino, enquanto patrimônio, através dos dobres dos sinos na cidade de Laranjeiras, localizada no estado de Sergipe, no século XXI, percebe-se a sua vinculação com a população que se autodeclaram fiéis da religião católica, o tornando membro de uma das suas oito igrejas e capelas disponibilizadas na extensão da cidade.

A fim de analisar e tratar a questão da importância tanto do ofício do sineiro quanto do objeto sino dentro da cultura, a partir de estudos relacionados ao tema, fica notória a necessidade de se conhecer mais sobre por quem os sinos se doam e qual a sua relação com a história colonial do Brasil.

Segundo Freitas *et al.* (2015), a origem dos sinos é bastante antiga, provavelmente, junto com o surgimento da metalurgia, quando pedaços de metal golpeados produziram sons pela primeira vez. Os autores também afirmam que, a princípio, necessita-se que seja definido o tamanho do sino e que isso implica de maneira direta com a nota musical que o mesmo irá possuir.

O sino é um instrumento sonoro feito geralmente de bronze, possuindo diversos tamanhos e funcionalidades, desde uma campainha para chamar os seus “servos” na antiguidade, colocados nos pescoços de alguns animais (bovinos ou equinos) para funcionarem como guia para os demais que vem após estes, entre outras funções, abordando o seu papel social, sendo este o de comunicar a informação desejada.

O sino fabricado através da fundição do metal sofreu algumas alterações na sua forma desde o Século XIX até os dias atuais. No entanto, essas mudanças não alteraram o princípio de seu funcionamento e as linhas gerais do seu formato geométrico. (FREITAS *et al.*, 2015, p. 2).

Quanto à sua introdução na Europa, seu uso foi modificado, passou a ser um instrumento, principalmente, utilizado na liturgia católica, estando localizado nas torres das igrejas. Para ser fabricado, o bronze é fundido em moldes soterrados em uma temperatura entre 1000°C e 1200°C (Freitas *et al.*), ele é dividido em quatro partes, sendo elas: o castelo, parte superior do local onde está localizado o suspensório, este é a parte de madeira que sustenta o sino, a bacia que é a parte de metal onde encontra-se o badalo, na parte interior sendo de onde o sino sai, quando badalo e martelo entram em contato ocasionam a sonoridade ouvida e o seu som se reverbera, como mostra a Figura 01. Laranjeiras por sua vez possui sete igrejas e uma capela que possuem sinos.



Figura 1- Partes do Sino, Casa de Cultura João Ribeiro- Laranjeiras/ SE, 2022. Foto: Luana Kitéria.

Os sinos das torres das igrejas são batizados pelos bispos ordenados ao chegarem às igrejas, onde passavam por toda uma cerimônia batismal na qual se seguia todo um ritual sagrado para todos os envolvidos.

Era um ato solene. Reuniam-se os fiéis em torno do sino, suspenso alguns metros acima do solo. Perto dele estavam colocados a água, o sal, os santos óleos, o incenso, a mirra, o turíbulo aceso. O bispo apresentava-se em trajes pontificais, acompanhado do clero e seguido do padrinho e da madrinha do sino. Depois de cantar sete salmos que exaltam o poder e a bondade do Criador e, num contraste tocante, confessar a fraqueza e as necessidades do homem, o bispo benzia a água e aspergia o sino, ao qual conferia o poder e a missão de afastar de todos os lugares, onde o seu som repercutisse, as potências inimigas do homem e de seus bens: os demônios, o raio, o granizo, os animais maléficos, as tempestades e todos os espíritos de destruição. (FERREIRA, 2022, p. 1)

Após passar por todo o ato de ser sacralizado e ser lavado com água benta, por dentro e por fora pelos diáconos, além de ser enxugado pelos mesmos, o sino passava por mais uma cerimônia, a de ser ungido com diversos óleos, como ressalta Ferreira (2022, p. 01),

Seguiam-se as unções com os óleos sagrados, traçadas pelo bispo em forma de cruz: sete no exterior do sino, com o óleo dos enfermos, simbolizando os sofrimentos e a morte do nosso Salvador; e quatro

no interior, com o óleo da crisma, significando a Ressurreição de Cristo e as quatro qualidades dos corpos ressuscitados, que são a agilidade, a claridade, a sutileza e a impassibilidade.

Somente após isso, a sineta recebia um nome, do qual ele ficaria conhecido para sempre, mostrando à todos o respeito que todos os envolvidos na cerimônia tinham com o ser superior.

Cabia aos padrinhos escolherem-lhe um nome, o qual devia ser sempre o de um Bem-Aventurado do Céu. Uma vez escolhido o nome – por exemplo, São Miguel -, o bispo dirigia-se ao próprio sino: “Em honra de São Miguel, a paz doravante esteja contigo, caro sino” (FERREIRA, 2022, p. 1)

De acordo com Neto (2009) algumas de suas principais utilidades eram, a de marcação de hora e avisar aos trabalhadores do início e do final de sua jornada diária de trabalho, entretanto com a sua entrada e adequação nas igrejas católicas eles se tornaram instrumentos sonoros que servem para anunciação de diversas atividades ou acontecimentos que ocorreram ou que irão ocorrer naquela localidade.

Os sons, que são ecoados pelos sinos das igrejas católicas da cidade de Laranjeiras, são um dos maiores atrativos a se pensar no que está se passando ali e proporcionar um momento de ligação entre os seres humanos e Deus. Esse ritual traz para a sua população um sentimento de respeito, curiosidade e atenção para que eles possam ter noção da informação que as igrejas querem passar para eles.

Os sinos são instrumentos sonoros que diante da consolidação de sua cultura despertam interesses e paixões, tanto naqueles que diretamente com estes interagem, quanto naqueles que com eles se relacionam através de uma visão que os consideram como componentes de um universo maior, marcando o cotidiano de ambos. (CARVALHO, 2021, p. 12)

A sineta tem um papel fundamental na sonoridade das igrejas católicas, sendo localizado sempre na parte superior das torres. Ao se pensar nos sinos e no ofício dos sineiros, enquanto instrumentos norteadores do patrimônio tanto material quanto imaterial, fica ainda mais evidente a necessidade de se conhecer a relação do objeto com o passado e o presente. Esse objeto é um dos tantos passíveis de serem patrimonializados, por seu caráter simbólico e cultural, bem como sua relação cotidiana com a população.

A fim de analisar e tratar a questão da importância dentro da cultura, a partir de estudos relacionados ao tema, fica notório a necessidade de se conhecer e compreender tal assunto, sendo necessário responder o seguinte questionamento: qual a necessidade de se preservar algo que para muitos já não tem a mesma importância como há alguns anos?

Após a escolha do objeto de estudo e análises referentes ao assunto, pode-se notar que se trata de uma prática que está se perdendo com o tempo e ficando no esquecimento daqueles que são moradores desses locais, uma vez que esse assunto tem relação com parte da história da colonização do Brasil.

Segundo Gonçalves et al., (2017), os sinos são elementos caracterizadores da cultura popular e materializam um repositório de técnicas de saber e fazer, que necessitam serem passados de geração a geração, para que o seu ofício seja transmitido a todos que tenham interesse de aprender, possibilitando a continuidade da profissão e permitindo que a população preserve a tradição e que tudo o que seja ensinado e aprendido possa realmente ser colocado em prática.

O ofício de sineiro, na cidade de Laranjeiras-SE, tem se tornado cada vez mais escasso em virtude de que os mestres dessa arte faleceram, ficando apenas poucos aprendizes incumbidos dessa atribuição. Cabe destacar que o próprio ofício apresenta particularidades que permitem identificar o toque específico de cada sineiro por parte da população

Na cidade de Laranjeiras existiram vários sineiros homens de destaque, tais como Seu Timão, João do Sino, Zé Maia e Seu Alfredo, quanto às mulheres destaca-se Joana do Sino e Dona Clotilde, todos já falecidos. Atualmente existem apenas dois Sineiros oficiais que são Marcos de Oliveira Souza e Evandro de Jesus Bispo, entretanto ainda se encontram quatro sineiros atuantes, são eles Edier Borges (Edinho), Aleanderson, Gildeval e Ana Paula, todos naturais de Laranjeiras-SE.

O recorte geográfico da pesquisa foi em virtude da sua importância, enquanto possível patrimônio cultural da cidade de Laranjeiras e sua representatividade, promovendo a divulgação tanto religiosa quanto de avisos para a comunidade, mostrando, assim, que é necessário analisar a cultura imaterial contida e fundamentada no ofício do sineiro.

Com o passar dos anos tornou-se mais evidente a necessidade de se preservar tanto o tangível quanto o intangível para que o patrimônio não se perca nas

entrelinhas da história e da oralidade e para que ele receba o reconhecimento merecido.

Ao se estudar e/ ou vivenciar a cidade de Laranjeiras, percebe-se a inserção de parte da população em religiões de matriz afrobrasileiras, tais como o Xangô e o Candomblé, essas crenças foram trazidos pelos negros durante o período da escravidão e perduram até a atualidade e as mesmas possuem diversos membros que são filhos laranjeirenses, que procuram dar continuidade a crença em que está inserido.

Para além das religiões de matriz afrobrasileiras, a presença católica se faz presente na cidade, em sua arquitetura em suas igrejas espalhadas pela cidade, fato característico em cidades com patrimônio arquitetônico colonial preservados, como é o caso de Laranjeiras. Ao se traçar uma relação entre o ofício do sineiro e sua possível compreensão enquanto patrimônio imaterial, parte-se do alargamento da noção de patrimônio vivenciados nas últimas décadas, bem como a instituição da noção do registro do patrimônio imaterial, permitiram a inserção do saber popular enquanto um patrimônio oficialmente reconhecido.

A ampliação da noção de patrimônio, sobretudo com a globalização, impulsionada pelos países asiáticos e africanos que tem por base essencial a interação do conhecimento através da oralidade, que a partir da Recomendação da Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular, de 1993, abre possibilidades para se pensar o ser humano como patrimônio, ou seja, tesouro humano vivo. Este culmina em 2003, com a Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial, a qual prevê o registro do Patrimônio Imaterial Mundial (festas, celebrações, lugares, saber-fazer, entre outros). (JESUS, 2014, p. 102)

No século XXI, analisado enquanto temporalidade, se nota que com o passar do tempo houveram muitas mudanças na cidade de Laranjeiras e com o patrimônio da mesma não foi diferente, como consequência dessa transição da população e o avanço tecnológico, o processo de tocar o sino e os significados para os cidadãos, caíram no esquecimento, uma vez que o seu significado está ligado propriamente a igreja católica, sendo utilizado por essas instituições para avisar a seus fiéis os acontecimentos como missas, sepultamentos, avisos de falecimentos, nascimentos, festividades etc., realizados na cidade estudada.

Tornou-se recorrente o uso de gravações para os dobres dos sinos, em diversas igrejas em Aracaju-SE, perdendo-se a autonomia do ofício e a relação dos sineiros com a instituição, já que a mesma, em algumas localidades, vem se tornando escassa. Assim, como os diferentes toques, ficando apenas evidente o toque para convidar os fiéis para estarem na missa naquele dia, sendo o mesmo, tocado meia hora antes do início da atividade religiosa. Essa ocorrência torna relevante se pensar no ofício do sineiro enquanto um patrimônio imaterial, como uma forma de preservar os processos e características do ofício.

Embora pensar uma prática de preservação do patrimônio Imaterial só tenha sido legitimada a partir do ano de 2000 no Brasil e 2003 na UNESCO, é importante salientar que todo objeto materializado tem sua parcela de imaterialidade presente e, que o registro do Patrimônio Imaterial veio para manter e preservar manifestações, sobretudo do dito popular, que ainda se mantêm na contemporaneidade. (JESUS, 2014, p. 96).

Na perspectiva da pesquisa a compreensão da noção do patrimônio imaterial e suas formas de registro instituídas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) parte-se do Decreto de nº 3.551/2000, que apresenta quatro livros de registro, a saber: o livro dos saberes e fazeres, livro de celebrações, livro de formas de expressão e livro dos lugares.

A relação da população mais jovem com os sinos e seus dobres, tem diminuído enquanto um vetor informacional. Desta forma, a própria importância para a construção da sua história e como cidadão daquela localidade e um de seus aspectos culturais, torna-se menos recorrente, em virtude disso, fica ainda mais evidente a necessidade de se conhecer esse patrimônio que vai muito além de um simples objeto ou de um toque, mas sim todo o saber por trás de se dobrar os sinos.

O artigo está organizado por tópicos que estão dispostos da seguinte forma, o item de número três aborda a quantidade de igrejas católicas existentes na localidade estudada: introdução, objetos e metodologia e a parte discursiva do texto, na seção três apresenta-se a cidade de Laranjeiras, recorte geográfico da pesquisa; na seção quatro explica como é feita a utilização do sino enquanto objeto propagador da sonoridade produzida por ele; a seção cinco aborda o saber do sineiro e a sua relação com o objeto imaterial; já seção seis retrata o ofício de sineiro e a sua relação com a

cidade analisada já que os mesmos são membros das igrejas católicas existentes na cidade de Laranjeiras.

2. Objetivo e Metodologia

O objetivo geral deste artigo é analisar o ofício de sineiro e a utilização dos dobres dos sinos enquanto patrimônio imaterial através da investigação do trabalho, além de fazer uma análise sobre a utilização de seus toques, dobres e repiques dentro da comunidade laranjeirense no século XXI, o que torna pertinente tanto a interação das pessoas que residem no município quanto mostrar que é preciso preservar, valorizar e se ater para que o patrimônio não se perca em meio a passagem do tempo.

A pretensão deste trabalho é compreender os sentidos culturais e religiosos dos sinos, seus dobres e a importância dessa função para o catolicismo e sociedade em geral, suas dinâmicas e o seu desuso no tempo presente, na localidade estudada. Partindo desse pressuposto tornar a relação entre a memória, o patrimônio e a comunidade mais profundos.

A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, visando a interpretação das informações que foram obtidas para a consolidação da mesma, além de identificar e elencar os principais fatores que influenciaram para dar ênfase ao objetivo principal deste trabalho, que é analisar o ofício de sineiro e os dobres/ toques e repiques dos sinos enquanto patrimônio imaterial a ser protegido na cidade de Laranjeiras, buscando contextualizá-lo enquanto categoria de objeto, utilizando também a etnografia realizada na cidade como um suporte para a produção de um caderno de campo, que serviu para embasar este artigo através das informações captadas no decorrer da vivência ali, entre os anos de 2018 a 2022.

O método utilizado foi o histórico, visando compreender o processo de fabricação dos sinos e o posterior surgimento do ofício do sineiro dentro de uma linha temporal, bem como a utilização de dados de acontecimentos, localidades, processos do passado para que se comprove as mudanças ocorridas durante o decorrer do tempo, mostrando que o que está sendo abordado teve seu início no passado, ressaltando a necessidade de se analisar e entender, para se estudar a inclusão do ofício de sineiro na sociedade atual, explorando o seu contexto histórico e função social que o mesmo exercia no passado.

A presente pesquisa analisou a bibliografia já produzida sobre o ofício de sineiro em busca de compreendê-lo historicamente e relacioná-lo como patrimônio

imaterial dentro da sociedade laranjeirense, além de analisar o fabrico dos sinos, as perdas de sentidos e significados junto às gerações antigas e atuais, trazendo para a atualidade a relevância da história dos sinos e a perda de seu uso e significados.

Partindo desse princípio observou-se todo o contexto tanto dos sinos quanto do ofício do sineiro, enquanto instrumento comunicacional, sendo utilizando a leitura de artigos, pesquisas de teses, dissertações, livros e artigos disponibilizados na base de dados do Google Acadêmico (Google Scholar), onde foram utilizados alguns indexadores, tais como “patrimônio imaterial”, “cultura sineira”, “sinos”, onde resultou em aproximadamente 493 resultados, também foram utilizados diversos textos encontrados na web, além do livro sugerido que também foi disponibilizado pela docente Verônica Nunes e também alguns encontrados na Biblioteca de Laranjeiras (Bical) que serviram como embasamento para a pesquisa aqui apresentada.

A análise das referências referente ao tema de estudo levou em consideração textos pertinentes ao assunto estudado, buscando através deles compreender de maneira mais aprofundada a contextualização de patrimonialização do patrimônio imaterial, sendo analisada através do ofício de sineiro enquanto objeto de análise.

3. Laranjeiras e suas igrejas

Foi em 4 de maio de 1948, que o então povoado de Laranjeiras, foi promovido de povoado para categoria de cidade, possuindo atualmente uma população de aproximadamente 30.327 habitantes, numa área de 162,273 km², possuindo uma densidade demográfica de 165,78 hab/km² (IBGE, c2017), encontra-se localizada a 18 km de distância da capital Aracaju, localizada ao centro leste de Sergipe e concentrada as margens do rio Cotinguiba, fazendo divisa com outras cidades do estado, sendo elas, Riachuelo e Maruim (ao norte), Santo Amaro das Brotas (ao sul) e Areia Branca (ao oeste).

Dentre os 30.327 moradores, mais de 18.000 se auto declararam católicos apostólicos romanos, outros mais de 3.000 se enquadram na categoria de evangélicos e menos de 2.000 se consideram espíritas, sendo essa a divisão por religião da população laranjeirense mais recente. (IBGE, c2022)

Como demonstra o Gráfico 1 a maior parte da população laranjeirense se auto declara membros da religião católica, dando notoriedade a necessidade de se

preservar e de se conhecer como um todo, tudo o que está voltado a esta religião que está preestabelecida desde os primórdios da criação da cidade.

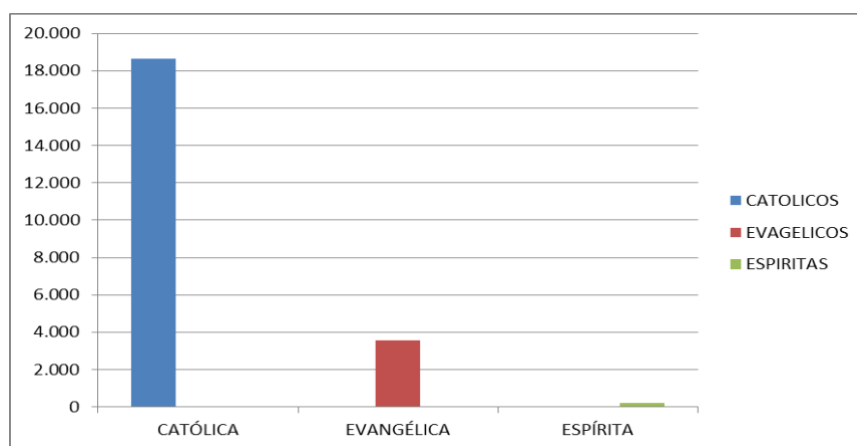


Gráfico 1: População laranjeirense residente por religião. Fonte: IBGE, c2017.

O Gráfico 01 apresenta a divisão dos 30.327 habitantes da cidade de Laranjeiras, o qual destaca, através de cores diferentes, que o maior índice de fiéis é pertencentes a igreja católica (numeração destacado na cor azul), seguido por aqueles que são membros das igrejas evangélicas (destacado na cor vermelha) e também alguns habitantes da localidade se auto declararam serem membros da religião espírita (sendo este destacado na cor verde).

Segundo o gráfico da estatística populacional produzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponibilizado em seu site, após o censo ocorrido em 2017, a localidade analisada é composta por um total de 30.327 habitantes, entretanto, ao se calcular o percentual disponibilizados pela instituição para produção do mesmo nota-se que apenas mais ou menos 23 mil habitantes foram inseridos nessa estatística, entretanto 7.327 pessoas não adentraram nesse percentual conforme pode ser analisado no gráfico acima disponibilizado, mas as mesmas precisam serem entrevistadas para obtenção de um gráfico que conste a informação com 100% do total dos seus habitantes .

Segundo Oliveira, a história da cidade de Laranjeiras deu-se início à margem do lado esquerdo do rio Cotinguiba, onde existia um pé de laranja que servia como sombra para os primeiros moradores dali, onde os mesmos descansavam o rigor do sol e aguardavam as horas de viagens, tudo isso em meio a cantorias e instalaram ali um porto fluvial dando origem ao povoado.

Cada sino tem uma nota musical característica, determinada pela configuração geométrica e espessura do bojo ou curva na qual percute o badalo do martelo (Correia, 2005: 34). De forma a melhorar o som produzido poder-se-ia atirar moedas de prata ou ouro para o interior da fornalha, durante o ato de fundição, com a bênção de um sacerdote (Sebastian, 2008: 96). Segundo a crença popular, seria pelo batismo do sino que este ganhava as suas propriedades sagradas. Também o ato de fundição é visto como o momento de criação da fonte da sua sonoridade, que se acreditava estar repleta de propriedades profiláticas. Durante este ritual, a presença de um sacerdote era frequente e o acesso a mulheres era interdito (Id.ibidem: 96). (GONÇALVES et al., 2017 ,p. 2)

Um fato particular da localidade analisada, é a dela não possuir nenhum registro que faça menção a forma de aquisição, quem trouxe, de que maneira as sinetas chegaram ali, outro fato que pode ser observado é a informação contida na Tabela 1, onde demonstra-se que apesar da cidade conter sete igrejas e uma capela nem todas possuem sino, destacando assim que apesar de manterem a tradição enquanto patrimônio cultural material, através de seus templos religiosos a prática de tocar os sinos contida ali já não é encontrada em sua totalidade como pode ser analisado na Tabela 01:

RELAÇÃO DAS IGREJAS	PRESENÇA DE SINO	
	SIM	NÃO
Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus (1791)	X	
Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Homens Pardos (1843/1860)	X	
Igreja do Senhor do Bonfim (Século XIX)	X	
Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito (Século XIX)	X	
Igreja do Bom Jesus dos Navegantes (1905)	X	
Igreja do Retiro (1701)		X
Igreja Nossa Senhora da Conceição da Comandaroba (1731)		X
Capela Sant'aninha (Século XIX)		X

Tabela 01 – Levantamento de igrejas e sinos em Laranjeiras. Fonte: Elaboração própria.

Existe em cada sino uma nota musical diferenciada tornando cada um único, demonstrando que o seu patrimônio não fica apenas na técnica de fundição, enquanto objeto religioso, mas tem todo um talento na arte do detalhe onde se caracteriza pela simbologia que queira transmitir.

Além disso podem constar diversos detalhes que fazem menção a fé cristã, remetendo a Deus Pai, a Jesus Cristo, a Nossa Senhora e aos santos padroeiros das cidades, podendo estar entre eles o ano de fundição, servindo de datação para um possível registro futuramente, assim como as demais imagens servem para decoração e lembrança da fé seguida, podendo ter outras artes fundidas, tais como versículos, salmos, frases piedosas entre outras, como se pode observar nas Figuras 1, 2 e 3, sendo as mesmas apresentadas abaixo, fotografias tiradas do sino da Igreja Matriz, onde pode ser analisado os detalhes do sino que é utilizado para fazer os dobres desta congregação.



Figura 1, 2 e 3 - Sino da Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus. Fonte: Luana Kitéria, 2022.

Ao se pensar em sinos logo vem à mente os seus dobres e também a relação desse instrumento com o local em que o mesmo se encontra. Em Laranjeiras os sinos têm perdido a sua importância com relação aos seus dobres e toques relacionados aos moradores dessa localidade, no que se refere ao ofício de sineiro, que pode ser registrado como Patrimônio Imaterial.

Ao se pensar na sineta logo pensa-se na torre da igreja, entretanto, essa ideia não abarca todas as igrejas como mostra a Tabela 02. No qual é possível perceber que embora tenha um sino, não precisa necessariamente de um campanário para sua fixação.

Igrejas e capela de Laranjeiras	Possuem campanário (torre)	
	SIM	NÃO
Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus (1791)	X	
Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Homens Pardos (1843/1860)	X	
Igreja do Senhor do Bonfim (Século XIX)	X	
Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito (Século XIX)		X
Igreja do Bom Jesus dos Navegantes (1905)		X
Igreja do Retiro (1701)		X
Igreja Nossa Senhora da Conceição da Comandaroba (1731)		X
Capela Sant'aninha (Século XIX)		X

Tabela 02 – Relação de campanários, por igreja. Fonte: Elaboração própria.

Mero (1985) relata que no Brasil colonial o sino teve papel importante, já que a comunicação não era fácil e era através da igreja, enquanto espaço físico, que as informações eram passadas, obedecendo a uma ordenação de caráter eclesiástico e administrativo, além de atender os costumes locais e regionais.

A difusão de seu uso para fins religiosos e de defesa se espalhou por toda a Europa daí em diante, dotando pequenos lugarejos, vilas e cidades não só de um instrumento de comunicação entre a população, entre os homens e Deus mas, igualmente, de uma forma de marcar/controlar o tempo. (GOMES, 2017, p.2.).

Quando se pensa em sinos logo vem à mente, como referência, a igreja católica, pois são eles que utilizam desde os primórdios tal instrumento para avisar seus fiéis e demais pessoas sobre algo que irá acontecer, como missas, nascimentos, falecimentos, desastres da natureza, entre outros, sendo os mesmos acontecimentos que marcam de maneira particular ou coletiva os membros da sociedade ao qual o sino está inserido, sendo no caso aqui os da cidade de Laranjeiras.

Atualmente, devido ao advento tecnológico e comunicacional, o uso dos sinos como principal meio de comunicação da cidade se tornou

obsoleto, cabendo esta atividade a outros dispositivos variados. Este fato relegou os toques dos sinos a uma função praticamente exclusiva às atividades religiosas, as quais possibilitaram a manutenção desta expressão cultural. Porém, a característica homogeneizante dos instrumentos tecnológicos, ligados à expressão da contemporaneidade pode exercer alterações significativas à dinâmica deste patrimônio. Nesta perspectiva, entende-se que o atual panorama cultural internacional é ditado pela velocidade de propagação de informações, as quais tendem a definir um padrão de uniformização universal, denominado globalização. Esta interfere em todas as escalas das relações sociais, ao determinar padrões de conduta e ao retirar o indivíduo do centro das atenções em benefício de uma homogeneização cultural e consequentemente de comportamentos (LIMA et. al., 2016). (CARVALHO, 2021, p. 14)

Outra possibilidade de uso dos sinos é como um instrumento de marcação do tempo, como uma forma de “relógio”, onde são avisadas dos horários já que os mesmos badalam em determinados horários, onde informam os moradores ações diárias das instituições e, assim, todos são informados do que irá acontecer.

O relógio instalado na Matriz durante a segunda metade do século XIX, representa a junção do antigo costume de se regular o tempo com as batidas dos sinos com as frações do tempo marcadas pelo relógio. Ainda hoje, muitos dos moradores mais antigos dos arredores das igrejas regulam o tempo das atividades cotidianas com a quantidade de badaladas dos sinos. (NETO, 2009, p. 2)

O ofício de sineiro normalmente começa a ser passado de geração a geração e iniciando-se ainda quando se é criança pois, para muitos, a propagação cultural e a sua importância deve ser construída na infância tornando, assim, pertinente e também com que o ofício não se perca com o passar dos anos e dispondo a importância e a necessidade de se construir pontes ao invés de muros dentro desse viés gigantesco.

Quando crianças menores sobem às torres, elas devem apenas observar e reproduzir o movimento feito pelos sineiros. É bastante comum que os sineiros mais velhos se remetam a sua infância quando incessantemente reproduziam em postes e painéis os toques que ouviam nas torres. Quando um sineiro toca o sino, seu corpo é expressão de toda uma memória social, todo um processo social perdido, para muitos, em tempos imemoriais. (GOMES, 2017, p.8)

4 Como é feita a utilização dos toques, dobres e repiques dos sinos em Laranjeiras.

É através do toque do sino que parte da comunidade fica ciente de tudo o que está acontecendo na cidade, é através de seus dobres e repiques que algumas informações são passadas para a população laranjeirense, sobretudo de caráter religioso.

Por ser um instrumento voltado a liturgia católica os sinos são utilizados para diversas finalidades estando, entre elas, o chamado para a missa que se ouve uma hora, trinta minutos e quinze minutos antes da celebração, lembrando aos seus devotos que está no horário de se voltarem para Deus e que devem ir à igreja congregar com os “irmãos” de fé, o toque se dá através de pancadas no sino pequeno sendo ouvido e atendido pela sua comunidade.

O toque dos sinos possui uma importância religiosa e social para a comunidade, como uma forma de sinalizar e informar os principais eventos que irão acontecer, como as missas, um evento fúnebre, um comunicado de batismo, festividades de diversas naturezas ou sendo utilizado apenas para comunicar as horas santas. (ALBUQUERQUE, SÁ, 2021, p.7)

Diante da ligação entre o objeto aqui estudado e os laranjeirenses, pode-se entender que existem divisões para que a população entenda se é toque fúnebre ou festivo, o fúnebre quem conduz é o sineiro da Irmandade e os festivos são oficializados pela sineira da Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus, entretanto, às vezes, também o toque fúnebre pode ser ouvido ecoando pelas sinetas da Matriz.

Outra ocasião em que o badalar dos sinos é ouvido por diversas pessoas ocorre durante a festividade do mês de abril pelo fato, bastante particular, que são os toques da Semana Santa que se realiza da seguinte maneira: a boca do sino saia sentido fora e a parte da madeira adentra o campanário.

Já o do Doloroso¹ tem o toque do chamado que se dá através do repique, sendo quatro pancadas, servindo para anunciar que já são 16:00, e o repique de término do exercício piedoso da mãe de Deus das Dores que ocorre às 17:00, durante esse período, que corresponde a festa de Nossa Senhora das Dores, sendo este realizado no mês de setembro como compromisso da Irmandade do Senhor do

¹ O mês de setembro é todo dedicado a Nossa Senhora das Dores. As missas do doloroso acontecem sempre às 15h na igreja do Senhor do Bonfim. no dia 15 deste mês que é o dia de Nossa Senhora das Dores, sendo o mesmo todo dedicado a ela, o dia festivo começa-se com alvorada festiva, às 5h da manhã, com queima de fogos e com a missa dedicada a santa, ocorrendo no último domingo do mês de setembro a procissão.

Bonfim, e é nesse mês que o sineiro recebe em dinheiro uma colaboração que as pessoas que fazem parte da Irmandade se juntam e repassam para o sineiro Edier Borges, mais conhecido como Edinho (Caderno de campo).

O toque ainda é utilizado para sinalizar perigo que só é feito em momentos de extrema urgência, tais como incêndios, enchentes, deslizamentos de terras, entre outros, sendo esses utilizados como sinais de alertas para que a comunidade possa identificar e fiquem alerta ao que está por vir ou o que aconteceu, o mesmo se dá através de badaladas no sino grande, seguidas de pancadas no médio, sendo as mesmas realizadas com algumas pausas.

Também pode-se ouvir que a sineta é tocada quando algum membro católico falece, para que os demais membros possam ficar cientes do ocorrido, entretanto as pancadas são diferentes de acordo com o gênero ou função exercida dentro da igreja, caso falecido seja um homem são três dobres e uma pancada, caso seja uma mulher diminui-se um dobre, ou seja, são dois dobres e uma pancada, caso seja uma criança menor de sete anos ouve-se o repique festivo na hora em que a mesma esteja sendo enterrada, também se tem o dobre de hora em hora e em todas as igrejas caso o morto seja um Papa, caso seja bispo escuta-se o dobre a cada três horas, já no caso de ser vigário o mesmo ocorre a cada quatro horas e se for padre são cinco dobres.

5 O saber do sineiro e sua relação com o patrimônio imaterial.

De acordo com Fontes (2009) o patrimônio imaterial ou intangível se constitui das celebrações, das danças, cantos, músicas, feiras, artesanato, rezas, que os homens produzem durante séculos e são importantes porque tecem a identidade herdada dos antepassados através das tradições, ou seja, tudo aquilo que uma sociedade produz em torno da comunidade que giram em torno do saber e do fazer

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional,

O patrimônio imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. (IPHAN, c2014, p.1)

A importância de se transmitir, além da história, saberes e fazeres dos sineiros e dos conhecimentos da própria população sobre os sinos e sua contextualização para os mais novos. Como já foi contextualizado acima, a relação do objeto aqui

estudado e a comunidade laranjeirense vêm diminuindo drasticamente e sendo mantido na memória de algumas pessoas que, de algum modo, teve contato com instrumento de estudo sobre os sons, patrimônio e memória da história daquela localidade.

Por se tratar de um patrimônio imaterial, sua forma de salvaguarda se dá de forma diferente do patrimônio material, assim, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) estabeleceu:

Para atender às determinações legais e criar instrumentos adequados ao reconhecimento e à preservação desses bens imateriais, o Iphan coordenou os estudos que resultaram na edição do Decreto nº. 3.551, de 4 de agosto de 2000 - que instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e criou o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial - e consolidou o Inventário Nacional de Referências Culturais (IPHAN, c 2014).

Foi em 2000 que o IPHAN começou a colocar em prática o olhar voltado para o intangível e foi através disso que foi criado o Departamento de Patrimônio Imaterial, entretanto foi apenas em 09 de dezembro de 2010 que realmente foi colocado em prática através do Decreto nº 7.387, através do Inventário Nacional da Diversidade Linguística que visava salvaguardar quaisquer grupo que fosse portador de qualquer mecanismo que se salvaguarda ou que houvesse algo que se remete à sociedade brasileira e que se busca, assim, dar continuidade a toda referência ao povo brasileiro, sendo este incluído no Livro do registro dos saberes.

Em 2009, a “Linguagem dos Sinos”, com a especificação do “Toque dos Sinos” e o “Ofício dos Sineiros” foi registrada como Patrimônio Imaterial pelo IPHAN e desde então tenta se manter como uma tradição importante, uma referência cultural que se desenvolveu a partir de uma reprodução social dos povos originários, africanos e europeus. (ALBUQUERQUE, SÁ, 2021, p.3)

Em meados dos anos 2000, o patrimônio intangível começou a ganhar uma legalidade enquanto proteção, preservando manifestações, conhecimentos que estão, em sua maioria na esfera da cultura popular, no que se refere aos sinos e ofício do sineiro ganha destaque a cidade de São João del Rei e em mais oito cidades mineiras, entretanto foi São João del Rei que ficou conhecida como a cidade dos sinos, ganhando uma atenção especial para esse ofício.

Para um futuro registro de algum bem imaterial é importante se levar em consideração alguns aspectos que abordam essa questão. O registro dos bens de natureza imaterial é algo exclusivamente administrativo e de cunho totalmente legal, sendo o mesmo especificado através do Decreto nº 3551/2000 mostrando assim a necessidade de valorização e reconhecimento desse bem para a federação brasileira, tais como, as Celebrações, Lugares, Formas de Saberes e Expressões, ou seja, tudo aquilo que seja reconhecido como parte do patrimônio cultural, tais como técnicas, conhecimentos, práticas etc.

Os itens que entram para o registro de bens imateriais entram para a categoria de Patrimônio Cultural do Brasil, e ficam agrupados em um dos quatro livros do registro.

De acordo com a resolução 001/06 do IPHAN, para que se possa ser realizado a solicitação do registro do bem, para que o mesmo entre para a categoria de imaterial, necessita-se de um requerimento solicitado pelas instituições de cunho cultural em uma das três instâncias do poder brasileiro (municipal, estadual e federal) onde tais locais irão especificar o motivo pelo qual aquele objeto deve ser elevado para a categoria da imaterialidade, além de conter todo o contexto ao qual o item esteja inserido, por meio da criação de dossiês e registros fotográficos e de audiovisual.

São particularidades como essas que demonstram que a história não pode ter apenas um viés, colocando em evidência a necessidade de se conhecer a história do objeto como um todo ou ao menos buscar meios para que a história oral seja passada e transmitida assim, como, a história escrita.

O toque manual tem perdido expressão devido à progressiva mecanização dos sinos a partir dos anos de 1980 (Augusto, 2014: 20). Torna-se assim um patrimônio intangível frágil, em consequência do desaparecimento de grande parte da atividade manual sineira. (GONÇALVES et al., 2017, p.4)

Com o passar dos anos e com as mudanças ocorridas em todos os ramos de trabalho, fica notório o que as autoras relataram acima, entretanto Laranjeiras ainda mantém viva esse viés da religiosidade e respeitando a cultura e visando que mais da metade da sua população se declaram participantes do catolicismo popular, incluindo o ofício de sineiro.

A atividade é praticada exclusivamente por membros da comunidade que se auto declaram católicos apostólicos romanos, sendo estes em sua maioria do sexo masculino, onde pode-se analisar que dentre os seis sineiros mais velhos apenas dois eram mulheres, já na atualidade o mesmo ocorre, ou seja, entre os seis que ainda atuam apenas um é do sexo feminino, entretanto, essa só sobe na torre caso não haja outra opção.

Para dobrar os sinos tem toda uma tradição, tendo que seguir todo um protocolo para que possa ser ecoado o seu som, tem que bater na costeleta do sino pois caso bata em outro lugar pode haver uma rachadura ocasionando, assim, um problema e a necessidade de se restaurar. Para se pendurar o badalo é necessário que se enrole couro de boi molhado com espessura de 4 cm no badalo para que quando ele seque possa ficar no lugar certo evitando, assim, contratempos futuros.

6 O ofício de sineiros e sua relação com a cidade de Laranjeiras

A escolha, pelo ofício de sineiro, vem desde o querer até o aprendizado, juntamente com o “professor”, pode até parecer fácil aprender a tocar o sino, entretanto, necessita-se de todo um ensinamento e aprendizado por parte do aspirante a sineiro juntamente com o seu professor, pois para esse ato de tocar, o mesmo precisa entender a diferença entre som e tom, entre repiques e dobres etc.

Os sineiros também têm um papel fundamental nesse processo, pois além de serem detentores do conhecimento de um bem rico como o patrimônio imaterial, são conservadores e propagadores deste bem, além de todo o afeto e sentimento de pertencimento que sentem ao exercerem seu ofício. (ALBUQUERQUE e SÁ, 2021, p.16).

Mas qual a importância de se transmitir, além da história, saberes e fazeres dos sineiros e dos conhecimentos da própria população sobre os sinos e sua contextualização para os mais novos? Os jovens são os próximos precursores da cultura, e quando são transmitidos os mecanismos e suas formas para as gerações mais novas, se dá através da transição dos saberes, visando que os mesmos perdurem e com isso o conhecimento cheguem a futuras gerações, independentemente da temporalidade.

A partir da vivência e anotações no caderno de campo, percebeu-se que os sineiros da cidade de Laranjeiras são todos naturais da cidade e exercem o ofício de sineiro de forma gratuita, a não ser diante do período do doloroso, onde alguns

“irmãos” da congregação se reúnem para arrecadar meios para pagarem os sineiros, para que continuem transmitindo o patrimônio através da sonoridade dos sinos. (Caderno de campo). Desta forma, percebe-se que é uma prática voluntária, não resultando em uma forma de subsistência para o sineiro.

A escola para o ofício de sineiro é prática, iniciada entre os 7 e 8 anos de idade, através da observação e audição. Tal atividade foi por muito tempo mal vista pela sociedade, tida como escola de malandragem, mas essa visão já foi superada. As qualidades de um sineiro, segundo Dangelo (2013), são: talento rítmico; ouvido apurado; destreza e força física; coragem; criatividade; e paixão pelos sinos, torres e coisas do ofício. (VIEIRA et al, 2018)

Um fato bastante peculiar, quanto aos ensinamentos dos sineiros mais velhos aos mais novos, é que para se ensinar aos mais novos começa-se pelo sino pequeno, depois passa-se para o médio e somente após isso o aluno estará apto a fazer os dobres no sino maior, já que os menores são de repique e o maior é de dobra, saindo o seu corpo do campanário, sendo este o mais pesado e que necessita de força e ritmo, além de agilidade para exercer a função.

Os repiques são executados nas torres, onde encontram-se 3 ou 4 sinos de tamanhos e funções sonoras distintas. O pequeno faz a marcação; o médio faz a transição de timbres, enche o repique e dialoga com o grande, que responde ritmicamente e se apresenta hierarquicamente do ponto de vista sonoro, como o representante principal da Ordem (DANGELO, 2013). (VIEIRA et al, 2018)

Os ensinamentos adquiridos com o tempo quantos e quais são os dobres, o número de badaladas de cada assunto a ser tratado e a quantidade de repiques necessários para se transmitir a informação desejada, tudo isso se aprende com força de vontade e coragem de se subir a escada mais íngreme e de se chegar a torre mais alta para propagar o eco da mensagem a ser anunciada.

A tradição sineira congrega práticas tradicionais de saber fazer e um cenário etnográfico marcante sob o ponto de vista da regulação laboral e do imaginário popular. Por ser parte integrante das paisagens cultural e sonora portuguesas, apresenta-se, neste artigo, sob uma perspectiva intangível. O cunho artesanal nas técnicas tradicionais de fundição e no toque manual dos sinos encontra-se parcamente preservado, pois estas práticas têm perdido expressão, apresentando um elevado risco de desaparecimento devido à sua

automatização a partir dos anos de 1980. (GONÇALVES et al, 2017, p. 1)

Outra curiosidade é o fato de que ainda se utiliza a tradição de se colocar o sino com a boca virada para cima em sinal de luto e respeito àquele membro da comunidade católica que faleceu, o sino só volta a sua posição normal após a pessoa ser sepultada, ficando assim 24 horas de cabeça para baixo. Outro fato particular é o de quando vai ensinar o ofício, coloca-se um pano na boca da sineta para que o som não ecoe e acabe deixando a comunidade em alerta sem necessidade.

7 Considerações Finais

Aqueles que exercem o ofício de sineiros percebem a necessidade de voltar o olhar para a transdisciplinaridade, enquanto o saber-fazer e compor um novo sentido para mostrar à comunidade a importância do conhecimento passado de geração a geração, aquele que se perde muitas das vezes por falta de incentivo da própria população ou do órgão gestor ou até mesmo por falta de cursos voltados a ensinar esse ofício a jovens e adultos católicos que são moradores da cidade de Laranjeiras.

O estudo da relação sino, ofício do sineiro, patrimônio material e imaterial dentro de tal comunidade específica, visa estabelecer parâmetros singulares entre eles, evitando, assim, o silenciamento dos sinos e seus dobres que, além da possibilidade de serem patrimônio registrado pelo IPHAN, proporcionam um evento que muitos não se dão conta.

Como poderá ocorrer o silenciamento dos sinos, mesmo em meio a sua utilização para diversas finalidades, tais como, convidar para as missas, avisar sobre as enchentes, falecimentos, chegada de pessoas importantes e ilustres na cidade, entre outros, vale ressaltar que em diversas localidades já houve a transição do toque em badalos pelas gravações, entretanto, a terra de João Sapateiro e de Dona Lalinha ainda persiste na utilização sineiros desde o início, com a subida do sineiro à torre mais alta da igreja, a sua colocação em frente ao sino, as suas badaladas singulares mesmo todos que exercem o ofício utilizam, mas o principal, dentre tudo isso, é o respeito que os mesmos têm pelo seu objeto de trabalho.

Os sinos e seus oficiais transmitem para a cidade de Laranjeiras o som da sua própria história, mas por quem os sinos doam em Laranjeiras? Eles doam pela sua própria população, mas cabe a ela sentir essa relação de pertencimento.

Eles são repicados e dobram pelos filhos de sua localidade em respeito a sua existência, também fazem isso diante das festividades da Semana Santa e do Doloroso, para avisarem a seus fiéis de seus compromissos diários ou semanais como, missas, horários, entre outros, e também para avisar a toda população da cidade de Laranjeiras quaisquer calamidades, como enchentes, queimadas ou demais sinistros, que possa ocorrer naquela região e que de alguma maneira possa vir a prejudicar os moradores dali.

Conclui-se que os sinos e seus oficiais são muito importantes para a continuação tanto dos ensinamentos que esse objeto busca proporcionar para as futuras gerações através dos sineiros mais antigos quanto para a sua relação com a comunidade, enquanto patrimônio cultural imaterial da cidade de Laranjeiras. Deve-se buscar mecanismos que proporcionem a percepção das gerações mais novas para darem continuidade ao que lhes forem ensinados e assim proporcionar de forma mais ampla e significativa a necessidade de dar continuidade a essa relação entre a comunidade, o sino, o sineiro e o seu patrimônio.

Agradecimentos

A Deus, por tudo o que Ele fez por mim, inclusive por ser o autor da minha vida, por sempre estar ao meu lado durante toda a minha graduação.

A minha família e namorado por todo o tempo que se disponibilizaram a me ajudar, pelo amor e incentivo em todos os momentos, até naqueles que achava que tinha chegado no limite.

Aos meus professores por todo o ensino e dedicação nessa terra árida que é a educação. Quero agradecer especialmente às docentes Verônica Nunes (minha primeira orientadora), Rose Elke Debiasi, Sura Sousa Carmo e Priscila Maria de Jesus que se disponibilizaram a estarem juntas comigo nessa etapa da minha conquista. Assim como ao professor Fernando por ter me incentivado a estudar os sinos e seus sons enquanto objeto de estudo.

Quero estender os meus agradecimentos a algumas pessoas que me ajudaram nessa conquista: a minha grande amiga Milane, por seus conselhos e ombro amigo para todas as horas. Também, muito obrigada aos meus amigos e colegas da UFS que contribuíram direta ou indiretamente para a concretização dessa pesquisa, assim como agradeço a todos os servidores e terceirizados por todo o cuidado, carinho e zelo que tem por nós.

A todos vocês os meus mais sinceros agradecimentos por tudo...

Referências

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma História única**. São Paulo: Cia. das Letras, 2019.

ALBUQUERQUE, Fernanda de Alencar Machado; SÁ, Thales Vinícius de. **O soar dos sinos e seus sineiros: patrimônio imaterial em Diamantina/ MG. Turismo, Sociedade & Território**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e26961, 2021. Disponível em <<https://periodicos.ufrn.br/revtursoter/article/view/26961/15024>> Acesso em: 08/12/2021, às 15:10.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10ª Edição. Editora Atlas S. A- 2010.

ARAÚJO, Juliana; LOBATO, Pablo. **Documentário Ofício de Sineiro e Toque dos Sinos em Minas Gerais**, 2009. Disponível em: <<http://bienal.org.br/post/8030>>. Acesso em: 07/12/21, às 15: 38.

BARROSO, Cristina de Almeida Valença Cunha; JESUS, Priscila Maria de; CARMO, Sura Souza. **O PATRIMÔNIO EM CONFLITO: A MUSEALIZAÇÃO DO IMATERIAL NA CIDADE HISTÓRICA DE LARANJEIRAS**. *Revista Mosaico - Revista de História*, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 65-79, jun. 2021. ISSN 1983-7801. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/8569>>.

BRULON, B. **Descolonizar o pensamento museológico: reintegrando a matéria para repensar os museus**. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, v. 28, p. 1-30, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-02672020v28e1>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/155323>. Acesso em: 26 fev. 2021

CARVALHO, Fábio dos Passos. **Paisagens sonoras: o toque dos sinos na era digital**. Unidade Federal de São João Del. Programa interdepartamental de pós-graduação interdisciplinar em artes, urbanidades e sustentabilidade. São João del-Rei 2021

Decreto 3.551/2000. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3551.htm

DE JESUS, P. M. **Uma reflexão sobre o processo de musealização: o patrimônio imaterial nos espaços museais**. *Cadernos de Sociomuseologia*, v. 48, n. 4, 23 Jul. 2014.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006.

_____. **Linguagem do Toque dos Sinos de Minas Gerais é registrada como patrimônio nacional**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/2685>> . Acesso em 18/10/2021, às 22:50.

FERREIRA, Carmelita Werner. **O batismo do sino. 1º de maio de 2011**.

Disponível em: < <https://ifte.blog.arautos.org/2011/05/o-batismo-do-sino/> > Acessado em: 25/ 11/ 2022. às 03:38.

FONTES, Aglaé D'Ávila. **Cartilha Cultural Laranjeiras. Projeto Educação Patrimonial, IPHAN- SE**, 2009.

FREITAS, Thiago Correia de; FERREIRA, Ana Lúcia; BARROS, Thales Gonçalves. **Sinos: Física e música fundidas em bronze**. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 37, n. 2, 2303 (2015) www.sbfisica.org.br DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-11173721688>

GOMES, A. L. de A. (2018). **O Toque dos Sinos em Minas Gerais: materialidade e práticas sociais**. *Museologia & Interdisciplinaridade*, 6(11), 84-94. <https://doi.org/10.26512/museologia.v6i11.17742>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/17742/16254>.> Acessado em 18/08/2021, às 22:00.

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/laranjeiras/panorama>> Acessado em 19/10/2022, às 10: 11.

<<https://gaudiumpress.org/content/34389-o-batismo-do-sino/>> Acessando em 30/10/2022, às 22; 14.

<<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/4633>> Acessado em 19/10/2022, às 10: 15.

GONDAR, JÔ. **MEMÓRIA INDIVIDUAL, MEMÓRIA COLETIVA, MEMÓRIA SOCIAL** Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas - Ano 08, número 13, 2008 - ISSN 1676-2924. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:byGJKpo3dTkJ:www.seer.unirio.br/morpheus/article/download/4815/4305/24462+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> >Acesso em: 28/ 05/ 2022, às 14: 56.

GONÇALVES, Ana Patrícia; DIOGO, Andréa; DUARTE, Joana; SANTOS, Marisa. **Tradição Sineira: entre o tangível e o intangível**. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Revista MEMORIAMEDIA 2. Art. 2. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/201800014260/Downloads/Tradicao_Sineira_entre_o_tangivel_e_o_in.pdf> Acesso em 24/ 10/ 2022, às 11:25.

LE GOFF, Jaques. **História e Memória**, Disponível em: <[https://file:///C:/Users/adm/Downloads/Hist%C3%B3ria%20e%20Mem%C3%B3ria%20Jacques%20Le%20Goff%20%20Cap%C3%ADtulo%20Mem%C3%B3ria%20\(1\).pdf](https://file:///C:/Users/adm/Downloads/Hist%C3%B3ria%20e%20Mem%C3%B3ria%20Jacques%20Le%20Goff%20%20Cap%C3%ADtulo%20Mem%C3%B3ria%20(1).pdf) > Acessado em 28/ 05/ 2022, às 12:49.

MERO, Ernani. **A campanologia de Alagoas**. Maceió, 1985.

MONTANHEIRO, Fábio César. **Quem Toca o Sino não acompanha a Procissão: toques de sino e ambiente Festivo em Ouro Preto**. 2001. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st1/Montanheiro,%20Fabio%20C.pdf>.> Acesso em: 07/12/2021, às 16:01.

NETO, Emy Falcão Maia. **Os sinos e os sons “de ontem e anteontem”: reflexões sobre a “paisagem sonora” pré-rádio em Fortaleza. (1900- 1930)**. ANPUH – XXV Simpósio nacional de história– Fortaleza, 2009. Disponível em: <https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548772191_07f926112f1a17504f65b5572b737211.pdf> Acesso em 25/ 11/ 2022, às 06:54.

_____. **O Toque dos Sinos em Minas Gerais**. Brasília: Iphan/MinC, 2009. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/69>. Acesso em: 05/09/21, às 15:52.

OLIVEIRA, Filadelfo Jônatas de. **Registros dos fatos históricos de Laranjeiras**. N. Cham. 94(813.7 Laranjeiras) O48r 2. ed.

ORIÁ, Ricardo. Memória e ensino de História. In: BITTENCOURT, Circe (org). O saber histórico na sala de aula. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2005. Pereira, J. K. do C., & Debortoli, J. A. O. (2020). **O Toque dos Sinos de São João Del-Rei: Uma Análise das Manifestações Culturais**. LICERE -Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, 23(2), 440–479. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/24091/19645>. Acesso em: 07/12/2021, às 16:05.

PAIM, E. A. **Epistemologia Decolonial: Uma ferramenta política para ensinar histórias outras**. HH Magazine: Humanidades em rede, 2019. Disponível em: <<https://hhmagazine.com.br/epistemologia-decolonial-uma-ferramenta-politica-paraensinar-historias-outras/>>

. Patrimônio Imaterial. Disponível em:
<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>> Acesso em: 07/12/21, às 15:57.

. Prefeitura de Laranjeiras nas mãos do povo. Disponível em:
<<https://laranjeiras.se.gov.br/dados-do-municipio>> Acesso em 18/10/2021, às 22:30.

TORRES, Marcus Alberto; KOZEL, Salete. **Paisagens sonoras: possíveis caminhos aos estudos culturais em Geografia**. Revista Espaço Geográfico em Análise. Curitiba, n. 20, p. 123-132, 2010. Editora UFPR. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/20616/13762>> . Acesso em: 07/12/21, às 15:34.

VEDANA, Viviane. **Escutar no Som: gravação e edição de etnografias sonoras a partir de um paradigma ecológico**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil E-mail: viviane.vedana@ufsc.br. ILHA v. 20, n. 1, p. 117-144, junho de 2018.

VIEIRA, Yuri Honorato; FILHO, Marcos Edson Cardoso. **Influência africana na linguagem dos sinos de São João Del-Rei**. 70ª Reunião Anual da SBPC - 22 a 28 de julho de 2018 - UFAL - Maceió / AL. Disponível em: <http://www.sbpnet.org.br/livro/70ra/trabalhos/resumos/2365_15a98cc8db6d01e2d20de38fe5601fd0d.pdf>. Acesso em: 25/ 11/ 2022, às 02:00.